

Doadores de Medula Óssea no Brasil: Panorama e Tendências segundo o REDOME

¹Hugo Bezerra Helcias; ¹Marcos Yuri Bezerra Helcias

¹Maria Eduarda Pereira Vasconcelos, ¹Marília Steffany

Mesquita de Lima, ²Antonia Moemia Lucia Rodrigues

Portela

INTRODUÇÃO O Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME), administrado pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), constitui atualmente o terceiro maior banco de doadores do mundo, criado para aproximar pacientes que necessitam de transplante e doadores compatíveis, desempenhando papel estratégico na saúde pública. Nas últimas duas décadas, campanhas de mobilização, programas de incentivo e a atuação dos hemocentros foram determinantes para a ampliação do cadastro, ainda que persistam desigualdades regionais e mudanças no perfil etário e racial dos voluntários. **OBJETIVO** Analisar a evolução do REDOME no Brasil entre 2009 e 2023, observando o crescimento do número de doadores, a composição por sexo, faixa etária e raça/cor, além das tendências do período. **MATERIAL E MÉTODO** Trata-se de um estudo descritivo, baseado em dados obtidos no portal oficial do REDOME/INCA em agosto de 2025. **RESULTADO** Foram avaliados o total de doadores cadastrados, a distribuição segundo características sociodemográficas e a evolução anual dos registros. Até dezembro de 2023, o Brasil contabilizava 5,8 milhões de doadores, representando 2,7% da população. A distribuição por sexo mostrou predominância feminina (57%), e quanto à idade, destacou-se a faixa de 30 a 39 anos (32%), seguida de 25 a 29 anos (21%). Observou-se queda contínua na participação de doadores mais jovens, que eram 28% em 2010 e apenas 17% em 2023. Em relação à raça/cor, predominam pardos (41%) e brancos (38%), seguidos de pretos (17%), amarelos (3%) e indígenas (1%). A evolução histórica revelou crescimento expressivo entre 2009, com 1,8 milhão de registros, e 2019, com 5,5 milhões. Contudo, a pandemia de COVID-19 impactou negativamente os cadastros, reduzidos a 120 mil em 2021, número 45% abaixo da média histórica. Em 2023 verificou-se recuperação parcial, com 180 mil novos doadores, ainda distante dos níveis pré-pandemia. Esses resultados consolidam o Brasil como uma das maiores bases de doadores de medula óssea do mundo, com diversidade crescente em raça/cor, fator essencial para ampliar as chances de compatibilidade. Entretanto, a queda nos registros recentes evidencia a necessidade de retomar campanhas de mobilização, sobretudo entre jovens, para garantir a renovação da base. **CONCLUSÃO**

1. Discente do Curso de Medicina INTA/UNINTA
2. Docente do Curso de Medicina INTA/UNINTA

Brasil apresenta avanços significativos, mas requer estratégias permanentes para manter a representatividade no cadastro e assegurar o atendimento aos pacientes que necessitam de transplante.

Palavras-Chave: REDOME, doadores de medula óssea, epidemiologia.

1. Discente do Curso de Medicina INTA/UNINTA
2. Docente do Curso de Medicina INTA/UNINTA